

VOLTEI AO LAR (09- 05- 2014)

Amigos, como é bom estar de volta. Voltei.

Quando encarnada, estive aqui durante algum tempo internada em nosso Hospital Pedro de Alcântara, onde sempre fui muito bem tratada e assistida.

Assim que tive alta, como se diz, retornei para minha casa, onde tive um impacto, ao perceber que esta casa já não era minha. Era olhada com desconfiança, para não dizer com temor pelos meus familiares, e via a preocupação de meu genro de deixar-me aproximar de meus netos.

Senti-me rejeitada, um peixe fora d'água, desprezada dentro de meu próprio lar. Com tanta rejeição, aos poucos fui sendo invadida por uma onda muito forte e sempre crescente do estado depressivo e desejava muito morrer.

Morrer para esquecer. Morrer para descansar. Morrer para fugir da rejeição, da repugnância, do temor que eu causava, por ser não uma ex doente mental, mas para eles, ainda, uma doente mental.

Deixei de tomar os remédios e fui piorando meu estado mental e físico, e um dia, dementada, ao atravessar uma avenida, fui atropelada e desencarnei.

O impacto da batida foi muito forte e repercutiu em mim durante muito tempo. Levantei-me da avenida, alquebrada, ferida, mas achando-me ainda viva, mas ao olhar meu corpo estirado no chão, fui tomada de imenso pavor e saí gritando e correndo a esmo em desabalada carreira. Não sei por quanto tempo, nem para onde. Quando parei, vi-me cercada de pessoas, eram Espíritos mais dementados que eu; que através de gestos, chamaram-me para acompanhá-los e fiquei muito tempo vagando, percorrendo vielas e becos imundos, fétidos,

onde a promiscuidade e o desamor prevaleciam.

Meu Deus, o que era aquilo! Tão diferente do que eu vivi durante longo tempo, no hospital que eu considerava como meu verdadeiro lar. Eu queria voltar para lá. Muito sofri de desesperança, e com uma agonia que não sei descrever. Foi quando, não me lembro quanto tempo depois, fui retirada do meu sofrimento, da minha angústia por uma caravana composta de homens e mulheres que me agasalharam, mitigaram minha sede e fome, e assim amparada, me conduziram.

Eu pedi para voltar para aquele lugar onde eu me sentia em casa e para minha surpresa e felicidade, para lá que eu estava sendo encaminhada por aqueles Espíritos tão bondosos. Que felicidade! Mas as pessoas eram outras: os médicos, enfermeiros, atendentes eram outros que me receberam, e guardei o sorriso deles na minha memória. É tão bom ser recebido com sorrisos por amigos. E fui entrando, reconhecendo o ambiente, algumas alas estavam modificadas, mas o Hospital era o mesmo. Fui levada a um leito muito limpo e confortável e aí então, depois de muito tempo, pude dormir, descansar, relaxar em paz.

Como sou agradecida por estar de volta, participar dos trabalhos deste Hospital no Plano Espiritual, desta integração entre os dois planos, e me sentir colhida, amada me faz tão bem. Recobrei minha alegria, meu sorriso, felicidade e vontade de viver, de existir.

Obrigado a todos vocês desta casa, deste Lar, De Luz, de amor.

Uma irmã que retorna a sua casa.

Mensagem mediúnica de 09|05|2014